

criação de pintassilgo

Aloísio Pacini Tostes
Revista Pássaros Ano 4 Nro 17 / 1999
Arquivo editado em 31/05/2003

Vamos falar sobre a criação de pintassilgos. São duas as espécies que falaremos embora haja mais de trinta formas diferentes catalogadas. Existem no mundo inteiro, inclusive na Europa, no Alasca e na Sibéria. Os mais famosos são os da Venezuela - *Carduelis cucullata*, o da Colômbia - *Carduelis xanthogastra*, o Português - *Carduelis carduelis*. Vamos nos ater, no entanto, as duas espécies que existem no Brasil. São eles o pintassilgo-da-cabeça-preta - *Carduelis magellanica* e o pintassilgo-baiano - *Carduelis yarellii*.

São pássaros maravilhosos, medindo por volta de 10,5 a 12 cm de comprimento. Os machos possuem as penas amarelas em todo o corpo, a cabeça totalmente preta - o *magellanica*; e um boné preto na cabeça - o *yarellii*. As asas deles são salpicadas de preto com listas amarelas, simétricas. As fêmeas, como os filhotes jovens, são totalmente amarelos, cor de limão maduro.

Existem algumas subespécies do *magellanica* catalogadas, consegue: *C. magellanica magellanica* - Sul do Brasil e Argentina são bem grandes, cerca de 12 cm; *C. magellanica ictérica* - Sudeste do Brasil, um pouco menores e bem esverdeados; *C. magellanica alleni* - Goiás, Tocantins e Sul do Piauí, é o "pinheirinho", são menores que os *ictérica* e mais amarelos, especialmente no abdômen; *C. magellanica longirostris*, Roraima e Sul da Venezuela, possuem o bico um pouco mais longo que o *ictérica*; *C. magellanica bolivica*, Oeste do Mato Grosso e Bolívia, o macho possui grandes pintas negras no peito e a fêmea uma "sombra" da máscara negra dos machos.

Em suma, a distribuição do *magellanica* se dá em todo o Brasil a exceção do Nordeste e da Amazônia, chegam à Argentina e ao Paraguai, a do *yarellii* em todo o Nordeste. Interessante dizer que deste último existe uma população distinta na Venezuela muito pouco diferente na forma do brasileiro; um tem a região da cloaca branca e o outro não.

Lá, como aqui, estão também em processo de extinção por três motivos: a) degradação do meio-ambiente; b) caça predatória; c) a fumigação realizada pelo Estado para exterminar insetos nocivos.

Todavia existe um competente, programa de recuperação dessas aves que em sendo colocado em prática será um importante instrumento de preservação. Coordenado pelo Dr. Carlos Ortega - e-mail: chogui@tecet.net.ve, compreende: dentre outros importantes procedimentos, conservar o que existe na natureza, incrementar a criação doméstica e fazer um senso da existência desses pássaros em poder de criadores de todo o mundo. Supomos que deveríamos, aqui no Brasil, tomarmos medidas semelhantes a partir do exemplo, o projeto venezuelano para o seu *yarellii*.

Os pintassilgos procriam na natureza nos meses de outubro e março. Ao iniciarem as chuvas no final do mês de agosto começam a se acasalar e a se prepararem para a procriação anual. Estabelecem comunidades onde muitos casais passam a conviver e os machos estimulam suas respectivas fêmeas com o seu canto intermitente. Ficam, dessa maneira, até o final da temporada do choco, mês de março. Aí começam a se juntar em grandes bandos; filhotes e adultos migram de um lado para o outro a procura de comida até o mês de julho, quando param para mudar de penas.

Habitam ambientes variados: brejos, capoeiras, pastos, pomares, florestas ralas, pinheirais etc. Embora sejam briguentos e as vezes agressivos, há notícias da existência de quatro ninhos de pintassilgos *magellanica* em uma só laranjeira.

Eles, de um modo geral, despertam muito interesse na criação doméstica, pelo fácil manejo, pelo seu canto, pela sua beleza e porque, de outro lado, cruzam muito bem com canários domésticos os *Serinus*, possibilitando a produção de pássaros híbridos com variadas cores e de canto mavioso. Como é o caso do pintagol de cores: salsas, verdes, vermelhos, cinzas, entre outros. Dão, assim origem a cruzamentos que poderão formar cores diferentes na criação do canário. O pintagol tem também extrema facilidade para aprender o canto do pintassilgo e do belga. Canta, todavia, em outro tom e, para muitos, consegue cantar com mais qualidade. A quantidade de pintagol existente no Brasil é uma enormidade; são milhares e milhares. Sempre produto do macho pintassilgo com a fêmea *Serinus canarius* e de qualquer cor, inclusive

branca que gera o cinza.

Entretanto, o que nos interessa mesmo é a preservação do pintassilgo em pureza, protegendo os que estão na natureza, ao lado de uma intensa criação doméstica para suprir toda a demanda com filhotes nascidos em criadouros legalizados, especialmente comerciais; a Portaria 118 do I.B.A.M A está aí. Capturar na natureza é crime, é proibido por Lei e é uma agressão ao meio-ambiente. Não se pode mais fazer isso, principalmente com os yarellii que estão em extinção. Vamos, então, usar o nosso grande entusiasmo e paixão por essas aves e utilizá-las na reprodução doméstica, para gerar riquezas e, principalmente, para buscar a sua efetiva preservação. Como fator favorável tem-se que os pintassilgos se reproduzem com facilidade em ambientes domésticos, podemos acomodá-los em espaços pequenos e sua criação, assim, pode ser feita com poucos recursos. Na natureza consomem quase todo tipo de semente de capim, adoram comer a flor do eucalipto, insetos dos pinheirais e sementes de picão, assa-peixe, dente-de-leão, colônia e serralha, entre outros tipos de alimentação. Seu canto é longo e repicado assemelhado com os sons: tic-tic-tic-tec-tec-glim-glim-glim – tim-tim-tim, e assim por diante. Chegam a cantar mais de dois minutos ininterruptamente, variando os sons e mudando o tom para embelezar e quebrar a monotonia da frase. Mas a paixão dos aficionados é quando ele canta metálico, variando pouco as notas e numa frequência alta, por volta de 5.000 hertz; fazem um glim-glim-glim-glem-glem-glem....., quanto mais longo melhor. Também uma maravilha o canto do pintassilgo que dá a "carreirinha": gli-gli-gli-gli-glili-glili-glili.... Há à disposição dos interessados gravações dos melhores cantos para ensinamentos aos filhotes, com o caso do "Nanico". Seu canto serve ainda de estimulante para os outros pássaros; ele é o maestro de uma comunidade de diferentes pássaros; quando o pintassilgo canta todos os outros ao redor também o fazem. Vale a pena presenciar esta cena. É um ave longeva – vive em ambiente doméstico por volta de 20 anos - tudo depende do trato que se lhe dispensa. A alimentação básica deve ser: alpiste 60%, painço 15%, senha 15% , aveia 5%. Em recipientes separados deve ser fornecido sementes de perila, uma colher de chá por indivíduo três vezes por semana. A perila é excelente nutricionalmente, o problema é que ela é muito rica em gorduras, mas tem atividade protetora do intestino, o que, nestas espécies, é absolutamente fundamental. Há uma certa polemica sobre a administração da colza; alguns não recomendam. Já sobre o niger a polemica é maior; os criadores europeus (vide livro de Giorgio d'Baseggio), condenam totalmente sua administração. Segundo eles o niger trás problemas intestinais, além de ser extremamente gorduroso, acresce-se a isso o fato que se os pintassilgos dispuserem de niger não comem mais nada, e essa semente é desbalanceada nutricionalmente. Os criadores brasileiros utilizam niger em grandes percentuais, o que achamos muito prejudicial.

Não recomendamos a utilização de verduras; para aqueles criadores que acharem que devam administrar abriríamos uma exceção para o jiló, exclusivamente.

É salutar que se disponibilize, também, farinha adicionando Mold-Zap, a base de 1 gr. por quilo. Dois dias por semana administrar polivitamínico tipo Orosol ou Protovit, este a base de 2 gotas para 50ml d'água. Já sua alimentação especial para a fase de reprodução deverá ser a seguinte: quando houver filhotes no ninho, em uma vasilha separada, colocar 3 vezes ao dia, farinha assim preparado: 5 partes de farinha, 1 parte de farelo de proteína de soja texturizada, / 1 parte de germe de trigo, / premix FI da Nutrivet 1 gr. por quilo, / Mycosorb 2 gr. por quilo. Após tudo isso estar muito bem misturado, coloque na hora de servir, para duas colheres dessa farinha, uma gema de ovo cozido e uma colher cheia de Aminosol. Outra questão relevante diz respeito ao lugar adequado para que eles possam exercer a procriação. Esse local deve ser o mais claro possível, arejado e sem correntes de vento. A temperatura ideal deve ficar na faixa de 25 a 30 graus Celsius e umidade relativa entre 40 e 60%.

A época para a reprodução no Centro Sul do Brasil é de setembro a fevereiro, coincidente com o período chuvoso e com a choca na natureza.

Pode-se criá-los em viveiros grandes ou pequenos, todavia não o aconselhamos. O Manejo é difícil e controle do ambiente impossível, ali os filhotes costumam cair do ninho e morrem. Para quem optar por utilizar gaiolas – que tem a relação custo/benefício menor – elas devem ser de puro arame, com medida de 60cm comprimento x 40cm largura x 35 altura, com quatro portas na frente, comedouros pelo lado de fora para dentro da gaiola, e com um passador lateral.

A do macho pode ser a metade disso. No fundo, ou bandeja da gaiola, colocar grade que terá que ser lavada e desinfetada uma vez por semana, no mínimo. Utilizar ninhos, de preferência de sisal. Perigoso usar ninho de bucha porque o pintassilgo costuma fura-lo com o bico.

O número de ovos de cada postura é quase sempre 4, às vezes 3. Cada fêmea choca 3 vezes

por ano, podendo tirar até 12 filhotes por temporada. As fêmeas podem ficar bem próximas uma das outras, separadas por uma divisória de tábuas ou plástico, mas não podem se ver, de forma alguma. Senão, matam os filhotes ou interrompem o processo do choc, se isto acontecer. No manuseio do macho, o melhor é colocá-lo para galar e imediatamente afastá-lo para outra gaiola, especialmente os yarellii.

Sabe-se que a fêmea está "pronta" quando ela começa a andar de cabeça para baixo pelo teto da gaiola e a voar de um lado para o outro incessantemente, fica piando baixinho e ao ver o macho pede comida a ele e logo em seguida, aceita a gala.

O filhote nasce aos treze dias depois de a fêmea deitar e sai do ninho aos dezesseis dias de idade podendo ser separado da mãe com 35 dias. Com 9 meses já poderão procriar. As anilhas serão colocadas do 7º ao 10º dia, com diâmetro de 2,3 mm – bitola 1, a ser adquirido no Clube onde seja sócio. Pode-se trocar os ovos e os filhotes de mãe quando estão no ninho. Importante a administração de Energette, através de uma seringa graduada, no bico dos filhotes enquanto eles estão no ninho para ajudar a fêmea no tratamento. Fundamental, porém, é que se tenha todo o cuidado com a higiene. Lembremos que os fungos, a coccidiose e as bactérias são os maiores inimigos da criação, e tem as suas ocorrências inversamente relacionadas com a higiene dispensada ao criadouro. Armazenar os alimentos fora da umidade e não levar aves estranhas para o criadouro antes de se fazer à quarentena, são cuidados indispensáveis.

O maior problema dos pintassilgos é a coccidiose. Os europeus, notadamente os italianos, recomendam o controle da doença via preventivo a cada três meses e quando as fêmeas estão no processo de postura, época em que este mal se desenvolve.

Outro problema é a enterite de origem bacteriana que causa sérios problemas nos filhotes; o Baytrill, a 10% pode ser excelente nessas ocasiões. O Pintassilgo provavelmente é o pássaro que mais desperta interesse a nível mundial; sabemos de enormes criadouros na Europa dos nossos pintassilgos.

Cabe a nós, brasileiros, passar a reproduzi-los em larga escala e ajudar a preservar efetivamente essas lindas e interessantes espécies existentes em nosso Brasil.

Agradecemos pelas informações recebidas aos criadores Reginaldo de Castro Cerqueira Filho (81-233-4376) e Edilson Amorim de Castro (11-5182-2623),, Geraldo Magela Belo (11-810-5282), e: Carlos Ortega - da Venezuela - e do livro sobre o tema, de Giorgio di Bassegio, Itália. e-mail: lagopas@uol.com.br